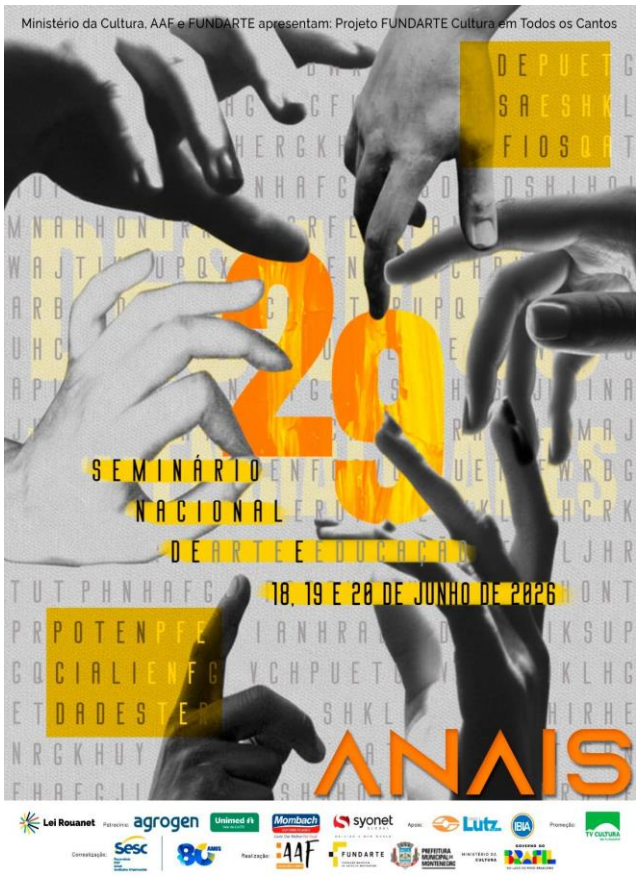

CITACIONISMO NA ARTE CONTEMPORÂNEA BRASILEIRA: IMAGENS DE REGINA SILVEIRA CRIADAS COM IMAGENS DE OPPENHEIM, DUCHAMP E BRECHERET

PESQUISA FINALIZADA

Acessibilidade, Violência, Tecnologias e Sustentabilidade.

João Paulo Baliscei
Universidade Estadual de Maringá - UEM, Maringá/Paraná, Brasil

Mariana Bispo Barca
Universidade Estadual de Maringá - UEM, Maringá/Paraná, Brasil

Martina Dalla Costa Barreto
Universidade Estadual de Maringá - UEM, Maringá/Paraná, Brasil

Ana Luiza Fontana Dias
Universidade Estadual de Maringá - UEM, Maringá/Paraná, Brasil

Eixo temático: Arte-educação

BALISCEI, João Paulo; BARCA, Mariana Bispo; BARRETO, Martina Dalla Costa; DIAS, Ana Luiza Fontana. CITACIONISMO NA ARTE CONTEMPORÂNEA BRASILEIRA: IMAGENS DE REGINA SILVEIRA CRIADAS COM IMAGENS DE OPPENHEIM, DUCHAMP E BRECHERET. **Anais**....29º Seminário Nacional de Arte e Educação da FUNDARTE ISSN 23596120. Montenegro, e1939, Ano 2026.

Resumo

Ao atentar-se para os processos criativos, verifica-se a retomada de imagens que, já disseminadas e consagradas, quando modificadas, resultam em novos trabalhos. Versando sobre Arte Contemporânea, a prioridade não está no "original" e em outros valores que foram admirados e ambicionados no passado. Ao contrário disso, cede-se espaço e ajusta-se o foco para a valorização da reelaboração, da apropriação e da recriação imagética, citando-se aquilo que já foi feito, em uma prática em que imagens são criadas a partir de outras imagens. Relacionamos essa prática ao conceito de Citacionismo. Este artigo se interessa por analisar o processo criativo citacionista da artista gaúcha Regina Silveira (1939-) na série *In Absentia* (1983-). Nela, Silveira gera novos trabalhos a partir de obras e artistas já consagradas/os pela História da Arte, bem como pela apropriação de visualidades reconhecidas, sobre as quais realiza intervenções. Dessa forma, o objetivo da pesquisa é investigar a prática de imagens criadas com imagens na produção artística contemporânea de Regina Silveira, especialmente em *In Absentia* (1983-). Em âmbito específico, objetiva-se apresentar aspectos históricos, artísticos e conceituais relacionadas à apropriação e ao citacionismo no campo da Arte Contemporânea Brasileira.

Palavras-chave: Criatividade; apropriação; leitura de imagem; In Absentia.

Introdução:

Ao estudar-se a construção de visualidades, nas Artes Visuais, possibilita-se o entendimento acerca do processo criativo e da percepção de que este se manifesta, em cada sujeito que o exerce, de modo distinto. Verificamos, neste entremeio, a presença de imagens já disseminadas que, modificadas, se tornam componentes e parte da edificação de novas produções. Deste modo, atentando-nos para as visualidades que nos cercam, encontraremos, mesmo em meio às inovações, elementos que se afiguram como já familiares. Segundo Ana Mae Barbosa, em capítulo do livro *Criatividade Coletiva: Arte e Educação no século XXI* (2023), o processo criativo se dá por contaminação. Partindo deste postulado, tomamos como verdadeiro, então, que até mesmo as produções reconhecidas por sua originalidade tiveram, em sua estruturação, outros trabalhos como referência.

Nesse sentido, apontamos que a palavra “moderno”, como explicada no livro *Arte brasileira hoje* (2002), da autoria de Agnaldo Farias, faz alusão àquilo que, socialmente, é tido como “inovador”, “avançado” ou “atual”. Questionando o significado dessa expressão, essas definições mudam e adquirem outros significados, dependendo do contexto. Vemos esse deslocamento em análise de expressões do Pós-Modernismo, em um movimento artístico relativamente recente, conhecido também como Arte Contemporânea.

No campo da Arte, o Pós-Modernismo ganha visibilidade conforme a intenção dos artistas em inovar pautas sobre processos criativos. Para tanto, priorizam ideias, conceitos, questionamentos e reflexões que dizem respeito à sociedade contemporânea em que eles e elas vivem. Assinalamos que a ideia de “modernidade” não se articula diretamente com o “novo” e com o “inédito”, da mesma forma que é significada no senso comum. Isso porque a Arte Pós-Moderna dialoga com outras concepções de Arte, como, por exemplo, o Pré-Modernismo, cujas imagens acabam reaparecendo em produções contemporâneas, como uma forma de recirculação. Logo, na concepção de Arte Contemporânea, a prioridade não está no no “original” e no “ousado” - nunca antes feito -, valores que foram admirados e ambicionados no passado. Ao contrário disso, cede-se espaço e ajusta-se o foco para a valorização da reelaboração, da recriação das imagens e da citação daquilo que já foi feito.

Tal entendimento, de que imagens são geradas a partir de outras imagens ideia é defendida, também, pelo cineasta e palestrante canadense Kirby Ferguson, no documentário *Everything is a Remix* (2023), em que, ao discorrer acerca da prática de remixagem, postula que o remix se define como a cópia, transformação e combinação de materiais existentes para a produção de algo novo. A princípio, entendemos que isto pode ser confundido com a simples repetição de um trabalho já realizado, porém, Ferguson (2023) aponta que algo a mais acontece durante a remixagem, visto que essa prática se afigura como uma ação que pode empoderar o indivíduo, levando-o a ser mais criativo. Portanto, nota-se que, enquanto a cópia se constitui como simples repetição, não apresentando nada de novo, a remixagem é a transmutação de

uma visualidade já existente em uma novidade.

Nessa linha de pensamento, no âmbito dos Estudos da Cultura Visual e Arte-Educação, atribuímos destaque a um fenômeno não tão explorado, denominado Citacionismo, abordado pela arte-educadora Ana Mae Barbosa, no livro *Tópicos Utópicos* (1998)*,* em que a autora afirma que "O conceito do citacismo, ou citacionismo, tão caro à pós-modernidade, designa a produção de artistas que alimentam seu trabalho através de imagens já produzidas por outros artistas" (Barbosa, 1998, p. 65). Neste processo, a autora explica que, na Arte Contemporânea, as imagens já produzidas são empregadas pelos/as artistas, mas que, nesse caso, os usos não se caracterizam como simples "inspirações" ou mesmo "referências", visto que o citacionismo é realizado de modo proposital e explícito; escancarado. Assim, verificamos que tal noção se apresenta como a utilização proposital de visualidades já existentes para produzir novos trabalhos, diferenciando-se, portanto, da cópia, ao passo que gera um trabalho original. Sendo assim, o citacionismo pode ser entendido como a ação de criar imagens a partir de outras imagens já existentes, incentivando as e os artistas contemporâneos a revisitar outras obras, interagir com elas e modificar seus elementos.

Assim, é comum, aceitável e, inclusive, valorizado, que artistas façam referências a outras obras que antecedem as suas. Esse pensamento pode ser visto em diversos meios de criação - como pinturas, fotografias, instalações, gravuras, colagens, desenhos, *performances,* cerâmica - e em técnicas próprias da Arte, além de se marcarem em visualidades não necessariamente artísticas, como em expressões da cultura visual, tais quais propagandas, memes, postagens, *selfies*, *design* de produtos e de embalagens.

Diante disso, este artigo se interessa analisar o processo criativo citacionista da artista gaúcha Regina Silveira (1939-) na série *In Absentia* (1983-). Nela, Silveira gera novos trabalhos a partir de obras e artistas já consagradas/os pela História da Arte, bem como pela apropriação de visualidades reconhecidas, sobre as quais realiza intervenções. Dessa forma, o objetivo da pesquisa é investigar a prática de imagens criadas com imagens

na produção artística contemporânea de Regina Silveira, especialmente em *In Absentia* (1983-). Para isso, realizamos o desenvolvimento em tópico único a partir do qual nos debruçamos sobre cinco obras da artista, para verificar quem e como ela cita.

Presenças que se marcam as ausências:

A partir das concepções de Arte Contemporânea e das noções que essa expressão elabora para a criatividade, voltamo-nos para o trabalho da artista Regina Silveira. Nascida em Porto Alegre em 1939, Regina tem bacharelado em Artes pelo Instituto de Artes do Rio Grande do Sul (1959), concluindo seu Mestrado (1980) e Doutorado em Artes (1984) pela Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo. Como resultado dessa formação continuada, Regina publicou a Dissertação *ANAMORFAS* (Silveira, 1980) e a Tese *SIMULACROS* (Silveira, 1984). Valendo-se de trabalhos e visualidades (re)conhecidos na/pela História da Arte, a artista questiona os entendimentos em torno da representação, por meio de deformações e alterações de perspectivas e pontos de vista, jogando com a dicotomia entre "ausência" e "presença".

Referindo-se à produção dessa artista, Tadeu Chiarelli (2002), analisa que ela detém uma atitude fundamentalmente "dessacralizadora". Perante este conceito, o compreendemos em relação à profanação de visualidades, tal como apresentam Maryella Sobrinho e Viviane Baschirotto, no artigo *Apropriação, Citação, Profanação: A (Des)sacralização da Imagem no Contemporâneo* (2018). Em sua conceituação, Sobrinho e Baschirotto (2018) indicam que esta se manifesta como "[...] a utilização de uma imagem pré-existente [...] para compor um novo trabalho dentro do contexto contemporâneo, que poderia ser entendido como um gesto de profanação [...]" (Sobrinho; Baschirotto, 2018, p. 408). Assim, destacamos que "profanar" indica afrontar, violar ou desrespeitar algo compreendido como "sagrado" e importante.

Ao deslocarmos tal conceito para o contexto de construção imagética,

aproximando-o ao citacionismo, a profanação passa a se referir não mais à destruição e ao desrespeito a uma visualidade conceituada e entendida como "sagrada", mas sim à ressignificação e à restituição desta imagem reconhecida pelo seu emprego na construção de novos trabalhos, gerando produções outras. Assim, é pela manipulação dos elementos de que se vale em suas obras, que Silveira concede àqueles e àquelas que têm contato com sua produção, questionamentos e dúvidas, mais do que o fornecimento de respostas.

Tais concepções podem ser verificadas ao nos voltarmos para a série *In Absentia* (1983-), onde a artista trabalha a partir da silhueta de obras artísticas reconhecidas, tais como *Roda de Bicicleta* (1913), do artista francês Marcel Duchamp (1887-1968), e C*afé da Manhã em Pele* (1936), da artista suíça Meret Oppenheim (1913-1985). Valendo-se destas, ao recorrer ao fenômeno do citacionismo, o objeto citado está, na obra de Silveira, paradoxalmente presente e ausente. Como presença, torna-se reconhecível a partir de sua silhueta, pela sombra. Como ausência, se demarca, pois, materialmente, a obra não se encontra no espaço projetado pela artista.

Este jogo estabelecido entre presença-ausência é anunciado desde o título da série. *In Absentia*, traduzido do latim, significa "na ausência". Pelo mencionado conjunto de trabalhos, a artista faz uso das sombras em escalas ampliadas como corporificação daquilo que se omite. Trabalha com a dicotomia entre presença-ausência. Em *Arte brasileira hoje*, Agnaldo Farias (2002) nota que Silveira elege objetos que se caracterizam tanto por sua banalidade, quanto por sua nobreza, como as visualidades consagradas na História da Arte. Farias (2002, p. 115) comenta que "cada trabalho pertencente a essa série exalta não o objeto, mas sua sombra".

Ao retirar o objeto do espaço, mas representar sua silhueta a partir de uma sombra espalhada pelo ambiente, a artista faz uso de distorções, deformações e alterações perspectivas, questionando pré-conceitos e representações. Assim, sombras ampliadas e distorcidas, elementos e obras de arte faltantes são retomados em perspectivas e pontos de vista

manipulados, retorcidos ou, como adjetiva Farias (2002), “calculados”. Nessa série, como anteriormente mencionado, Silveira revisita obras reconhecidas pela História da Arte e examina suas visualidades. Em seus gestos, propõe composições a elas, inevitavelmente modificando-as, a partir da criação de instalações com adesivos de látex, projeções, recortes, gravuras e tecnologias digitais.

Nessas instalações, apresentam-se as sombras de látex que dão pistas de um objeto ausente. Há sombras e vestígios, porém, não há objetos. Farias (2002, p. 116), analisa a artista, mostrando como lhe interessa “[...] não o fabrico de volumes, como prefere um escultor, mas a especulação sobre a maneira pela qual cada coisa, quando tocada pela luz, tem seu volume trocado por um plano de nanquim”. As formas escuras que ocupam o piso de cimento chamam atenção para os pilares de madeira vazios e desocupados, como vemos na Figura 1 que traz a obra *Masterpieces (In Absentia): Meret Oppenheim* (2012). Atuando diretamente sobre o espaço arquitetônico e jogando com a contradição entre “presença” e “ausência”, Silveira provoca efeitos de estranhamentos, deslocamentos e virtualização do ambiente.

Figura 1: Obra *Masterpieces (In Absentia): Meret Oppenheim* (2012) de Regina.



Fonte: Disponível em: https://reginasilveira.com/masterpieces-series/. Acesso em: 26 abr. 2026.

Assim, nesta obra, notamos que Silveira se vale dos pedestais e das sombras para ressignificar aquilo que se julga conhecer. Destacando nas sombras os pelos presentes na xícara, também conhecida como *Almoço em Pele ou Café da Manhã em Pele*, a autora cita a obra de Meret Oppenheim, datada de 1936, que consiste em um conjunto de xícara, colher e pires revestidos por pele de gazela. Nesta composição, que será retomada por Silveira, Oppenheim também levanta questões dicotômicas pela aproximação de opostos, mobilizando perspectivas de cunho feminista e social, pela proposição de novos usos e olhares para objetos cotidianos.

Além disso, outra recorrência nestas obras é a menção ao artista homenageado desde o título do trabalho. Nomeadamente, podemos exemplificar com outro trabalho que compõe esta série: *In Absentia: M.D* (1983), em que, indicando a falta, apresenta, também no nome da obra, sobre quem se fala: neste caso, o artista francês Marcel Duchamp, indicado pelas suas iniciais "M.D". Nas obras que retomam a produção do francês, a sombra de dois dos trabalhos mais conhecidos do artista – *Roda de Bicicleta* (1913) e *Secador de Garrafas* (1914) - são ampliadas, retorcidas e posicionadas em torno de um pedestal. Porém, os onde deveriam se encontrar as obras se apresentam vazios, atuando como indicativos da onipresença desta falta. É, porém, a ausência decorrente da lacuna de objetos nos pedestais que, paradoxalmente, retoma as obras citadas a partir das sombras cujas silhuetas, mesmo distorcidas, permitem reconhecer aquilo a que se remetem, como observa-se na Figura 2.

Figura 2: *Roda de Bicicleta* (1913) e do *Secador de Garrafas* (1914) de Silveira.



Fonte: Disponível em: https://reginasilveira.com/in-absentia-m-d/. Acesso em: 29 de maio de 2026.

Dilson Rodrigues Midlej, em sua tese de doutorado nomeada *Apropriação de imagens nas artes visuais no Brasil e na Bahia* (2017), elabora análises sobre o fazer artístico de artistas nacionais. Dentre eles e elas, versa sobre Regina Silveira e, ao caracterizar seu trabalho como exemplo de apropriação, destaca os objetos e obras citadas pela artista em sua produção. Em suas palavras, "[...] as deformações promovidas pela artista nesse último caso, todavia, não chegam a descaracterizar suas configurações, de maneiras a garantir que o fruidor possa identificá-las [...]" (Midlej, 2017, p. 183).

Dessa forma, a artista se aproxima do citacionismo conforme, escancaradamente, utiliza-se de visualidades já consagradas pela História da Arte, deixando "à mostra" seus referenciais de modo que aquela/aquele que contempla seu trabalho possa, a partir do "olho educado historicamente" (Barbosa, 1998, p. 67) reconhecer suas inspirações.

O processo criativo citacionista de Silveira aparece, também, na obra *Monudentro* (1987), a partir da qual a artista menciona um ícone da cultura visual paulistana, o *Monumento às Bandeiras* (1953). A obra citada, uma escultura criada pelo escultor ítalo-brasileiro Victor Brecheret (1894-1955). Mais

adiante, nos últimos anos do século XX, Silveira se apropria, uma vez mais, de outra imagem criada por Brecheret. Em *O Paradoxo do Santo* (1998), a artista cita o *Monumento a Duque de Caxias* (1960), outra escultura equestre a partir do qual Brecheret homenageia o patrono do exército brasileiro. Porém, diferentemente de outras obras de Silveira em que a sombra resulta da falta do objeto tridimensional, criando um efeito paradoxal entre presença e ausência, nesse caso, especificamente, há uma obra sobre o pedestal. Porém, recorre-se a criação de um outro paradoxo: a discrepância e a desproporcionalidade entre a sombra escura e monumental projetada na parede, e a escultura branca e diminuta da qual ela decorre.

Nessas duas instalações em que Regina Silveira cita um mesmo artista, as paredes do espaço expositivo se transformam em tela onde as sombras amplificam e engrandecem duas silhuetas já conhecidas, como destacamos na Figura 3.

Figura 3: *Monudentro* (1987) e *O Paradoxo do Santo* (1998) de Silveira.



Fonte: Disponíveis em: http://www.macvirtual.usp.br/mac/templates/projetos/jogo/reginasilveira.asp. Acesso em: 29 de maio de 2026.

Nesse sentido, o citacionismo e a apropriação imagética, em *In Absentia* (1983-), fazem-se notar através do gesto de Silveira, que, ao se valer de imagens autenticadas socialmente, as transfigura pelo uso da sombra distorcida em perspectivas fantásticas, fantasmagóricas que, apesar de flertar com o abstrato, mantêm, reconhecíveis, as características dos objetos artísticos aos quais se remetem.

As obras de Silveira que integram a série *In Absentia* (1983-) vão ao encontro, ainda, daquilo que Maryella Sobrinho e Viviane Baschirotto (2018) inferem acerca dos gestos de apropriação e de citacionismo. Sobrinho e Baschirotto (2018, p. 416) explicam que, pela apropriação, "[...] o gesto de consumo de outros trabalhos pode ser entendido como um jogo que brinca com a sua sacralidade". Visto que nas obras da artista, ela joga com a santidade atribuída a produções já reconhecidas pela História da Arte, como aquelas realizadas por Oppenheim e Duchamp, a brasileira se diverte ao embaralhar conceitos originalmente mobilizados nos trabalhos que menciona.

As obras apresentadas nesse artigo se harmonizam, por fim, com as afirmativas de Analice Dutra Pillar (2011), no capítulo *Leitura e Releitura,* e de Tadeu Chiarelli (2025) em *Apropriações: arte e imagem fotográfica no Brasil entre os séculos 20 e 21.* Pillar (2011, p. 15) afirma que "[...] as citações são jogos intertextuais que o artista faz para se amparar, para gozar, para legitimar-se. Os cientistas citam muito para legitimar-se. O artista, quando cita, o faz para criar". Chiarelli (20225, p.13), semelhantemente, anuncia que "Uma das características mais marcantes da produção artística dos últimos dez anos é o 'citacionismo'".

Considerações finais:

Os referenciais que fundamentam as obras de Regina Silveira são demarcados através do refluxo de visualidades já consagradas que, tornam possível verificar a recorrência ao citacionismo como elemento que estrutura seu processo criativo. Através desta prática, atribui novos entendimentos às

obras e artistas homenageados, dando-lhes novos significados.

A partir do reconhecimento do processo de citacionismo e apropriação em trabalhos consagrados, verificamos a indispensabilidade dos referenciais para que novas obras sejam gestadas, característica que se demarca em obras de arte reconhecidas, tal como demonstrado neste trabalho e que, da mesma forma, apresenta-se também na criação de visualidades que perpassam o cotidiano.

Imagens criadas por outras imagens, portanto, fazem-se atuantes, como analisado, até mesmo em produções (re)conhecidas por sua originalidade. Nesse sentido, reforça-se, outra vez, o entendimento de que, neste jogo de citações que permeia os processos criativos, "toda nova ideia é um *mashup* ou um remix de uma ou mais ideias anteriores", como assevera Austin Kleon (2013, p. 16), no livro *Roube como um artista: 10 dicas sobre criatividade*. A originalidade, portanto, depende de referenciais e se fortalece à medida que estes são acionados e os convidados para a criação de algo novo, assertiva que se verifica e pode ser exemplificada ao tomar-se como disparador o trabalho da artista contemporânea brasileira Regina Silveira.

Nesse ponto vale observar que a prática do citacionismo é evidente em outras produções e séries de Regina Silveira e, portanto, não se restringe aos trabalhos analisados nesse artigo e tampouco àqueles que integram a série *In Absentia* (1983-). Em outras obras de Silveira percebemos a recorrência de processos criativos citacionistas. Na série *Jogos de Arte* (1977-), por exemplo, há uma espécie de trocadilho visual a partir do qual a artista manipula imagens que remetem a objetos ou mesmo a suas silhuetas, operando intervenções que os reinventam. Nessa série, a artista, uma vez mais, cita Duchamp, como vemos na obra *Rébus para Duchamp* (1977), em que, por meio da citação de produções do artista francês que é mencionado desde o título da composição, bem como de elementos fazem alusões ao artista, atribuem-se sentidos outros a tais representações, propondo novas formas de lê-las. Em *Brazil Today* (1977), também, Silveira experimenta a criação de imagens com outras imagens já existentes, apropriando-se de cartões postais e, a partir de suas

visualidades, problematizando concepções que, há época, divulgavam-se sobre “belezas naturais”, “cidades brasileiras”, “pássaros” e “indígenas do Brasil”. Sinalizamos, nessas considerações finais, nossos desejos de, em pesquisas futuras, aprofundarmo-nos nessas séries, verificando características próprias do processo criativo citacionista de Regina Silveira.

Demarcamos, por fim, que a investigação acerca das imagens produzidas por imagens na obra de Regina Silveira se insere na tradição de interesses manifestados pelo Grupo de Pesquisa em Arte, Educação e Imagens - ARTEI, vinculado à Universidade Estadual de Maringá, Paraná, Brasil, e cadastrado no Diretório de Grupos de Pesquisa do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq, e do qual fazemos parte. Desde a sua criação, em 2019, o Grupo ARTEI realiza pesquisas, organiza publicações e oferece exposições de Arte, tematizando os modos como as pessoas olham para as imagens e como calibrar seus olhares a partir delas. Mais recentemente, com a proposição do Projeto de Pesquisa intitulado Imagens criadas com Imagens: Arte, Educação e Cultura Visual (Baliscei, 2025-2030), o Grupo ARTEI tem desenvolvido e fortalecido o conceito de Imagens criadas com Imagens, sendo essa pesquisa expressão e resultado desse interesse.

Referências:

BALISCEI, João Paulo. **Imagens criadas com Imagens**: Arte, Educação e Cultura Visual. Projeto de Pesquisa. Universidade Estadual de Maringá, Maringá, Brasil. 2025-2030.

BARBOSA, Ana Mae. **Tópicos Utópicos**. Belo Horizonte: C/Arte, 1998.

BARBOSA, Ana Mae. Criatividade: da originalidade à ação coletiva. In: BARBOSA, Ana Mae; FONSECA, Annelise Nani (org.). **Criatividade Coletiva**: Arte e Educação no Século XXI. São Paulo: Editora Perspectiva, 2023, p. 117-131.

CHIARELLI, Tadeu. **Arte Internacional Brasileira**. São Paulo: Lemos Editorial, 2002.

CHIARELLI, Tadeu. **Apropriações:** arte e imagem fotográfica no Brasil entre os séculos 20 e 21. São Paulo: Alameda, 2025. p. 131-154.

EVERYTHING is a Remix. Direção: Kurby Ferguson. Produção: Kurby Ferguson; Nora Ryan. Youtube. 21 mar. 2023. 64 min. Disponível em: https://youtu.be/X9RYuvPCQUA?si=yyC_uKpImS69710m. Acesso em: 29 maio 2026.

FARIAS, Agnaldo. **Arte brasileira hoje**. São Paulo: Publifolha, 2002.

KLEON, Austin. **Roube como um artista**: 10 dicas sobre criatividade. Rio de Janeiro: Rocco, 2013.

MIDLEJ, Dilson Rodrigues. **Apropriação de imagens nas artes visuais no Brasil e na Bahia**. Orientador: Eugênio de Ávila Lins. 2017. Tese (Doutorado Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais) – Escola de Belas Artes, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2017. Disponível em: https://ppgav.ufba.br/sites/ppgav.ufba.br/files/dilson_-_tese.pdf?utm_source=chatgpt.com. Acesso em: 26 maio 2026.

PILLAR, Analice Dutra. Leitura e Releitura. In: PILLAR, Analice Dutra (org.). **A educação do olhar no ensino das artes**. Porto Alegre: Mediação, 2011, p. 7-19.

SILVEIRA, Regina. **Anamorfas.** Orientador: Dr. Wolfgang Pfeiffer. 1980. Dissertação (Mestrado em Artes) – Escola de Comunicação e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1980. Disponível em: https://teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27131/tde-24042019-154919/publico/ReginaSilveira.pdf. Acesso em: 23 abr. 2026.

SILVEIRA, Regina. **Simulacros**. Orientador: Dr. Wolfgang Pfeiffer. 1984. Tese (Doutorado em Artes) – Escola de Comunicação e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1984. Disponível em: https://teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27131/tde-11022025-151846/fr.html Acesso em: 23 maio 2026.

SOBRINHO, Maryella; BASCHIROTTO, Viviane. Apropriação, Citação, Profanação: A (Des)sacralização da Imagem no Contemporâneo. In: **Colóquio do Comitê Brasileiro de História da Arte**, 2018, Florianópolis. Anais do XXXVIII Congresso do CBHA. Florianópolis: Comitê Brasileiro de História da Arte, 2019 [2018]: 406-418.

Nome do Autor: João Paulo Baliscei
Minibiografia: Arte-Educador. Doutor em Educação (2018) pelo Programa de Pós-Graduação da Universidade Estadual de Maringá – UEM, com estudos na Facultad de Bellas Artes/ Universitat de Barcelona, Espanha. É professor no curso de Artes Visuais na UEM. É coordenador do Subprojeto Interdisciplinar (Pedagogia Campus Sede, Artes Visuais, Artes Cênicas e Música) do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID, financiado pela CAPES/CNPq. Além disso, desde 2019, coordena o Grupo de Pesquisa em Arte, Educação e Imagens – ARTEI. Desenvolve pesquisas sobre Arte-educação, Estudo da Cultura Visual, Estudos Culturas e Práticas de Imagens Criadas com Imagens.
Lattes: http://lattes.cnpq.br/6980650407208999
E-mail: jpbaliscei@uem.br

Nome da Autora: Mariana Bispo Barca
Minibiografia: Graduanda em Artes Visuais pela Universidade Estadual de Maringá (UEM). Interesse por história da arte, literatura e cinema. Integrante do Grupo de Pesquisa em Arte, Educação e Imagens - ARTEI e participante do projeto intitulado "Imagens criadas com Imagens: Arte, Educação e Cultura Visual", vinculado ao coordenador do ARTEI. Atuou no Projeto Inventarium: Criação, Mediação e Ensino de Artes Visuais. Integrou, entre 2023-2025 o Grupo de Pesquisa em Discursividades, Cultura, Mídia e Arte (GPDISCMIDIA-CNPq/UEM). Participou, entre 2024-2025, do projeto de extensão "A Inserção do Imigrante em Território Maringaense", com ênfase em sua atuação como membro da comissão midiática. Participou da comissão organizadora do XI e do XII Seminário de Projetos em Artes Visuais com destaque para atuação na coordenação da monitoria em ambas edições. Desenvolveu um Projeto de Iniciação Científica (PIBIC - vigência 2024 - 2025) o qual foi apresentado, sob o título "O efeito loucura pelo estranhamento (do) artístico em Munch" no XVII SPLE - Seminário de Pesquisa em Letras/VI Encontro de Egressos do PLE.
Lattes: http://lattes.cnpq.br/8420186868544675.
E-mail: marianaolimpus@gmail.com

Nome da Autora: Martina Dalla Costa Barreto
Minibiografia: Graduando em Artes Visuais pela Universidade Estadual de Maringá (UEM). Tem interesse em pesquisas nas áreas de cerâmica, fotografia, botânica, desenho, dublagem, arte digital, museologia e as influências da arte na cultura, psicologia e biologia. Integrante do Grupo de Pesquisa em Arte, Educação e Imagens - ARTEI, desde 2025. Participo do projeto de Pesquisa "Imagens criadas com imagens: Arte, Educação e Cultura Visual".
Lattes: https://lattes.cnpq.br/4724439173272395
E-mail: martinadallacostabarreto@gmail.com

BALISCEI, João Paulo; BARCA, Mariana Bispo; BARRETO, Martina Dalla Costa; DIAS, Ana Luiza Fontana. CITACIONISMO NA ARTE CONTEMPORÂNEA BRASILEIRA: IMAGENS DE REGINA SILVEIRA CRIADAS COM IMAGENS DE OPPENHEIM, DUCHAMP E BRECHERET. **Anais**....29º Seminário Nacional de Arte e Educação da FUNDARTE ISSN 23596120. Montenegro, e1939, Ano 2026.

Nome da Autora: Ana Luiza Fontana Dias
Minibiografia: Graduanda em Artes Visuais pela Universidade Estadual de Maringá (UEM). Tem interesse em pesquisas na área de ilustração, histórias ilustradas, arte digital, cultura visual e a função da arte na docência. Integrante do Grupo de Pesquisa em Arte, Educação e Imagens - ARTEI, desde 2026. Participo do projeto de Pesquisa "Imagens criadas com imagens: Arte, Educação e Cultura Visual"
Lattes: http://lattes.cnpq.br/6763148079407758
E-mail: fontanadiasanaluiza@gmail.com

BALISCEI, João Paulo; BARCA, Mariana Bispo; BARRETO, Martina Dalla Costa; DIAS, Ana Luiza Fontana. CITACIONISMO NA ARTE CONTEMPORÂNEA BRASILEIRA: IMAGENS DE REGINA SILVEIRA CRIADAS COM IMAGENS DE OPPENHEIM, DUCHAMP E BRECHERET. **Anais**....29º Seminário Nacional de Arte e Educação da FUNDARTE ISSN 23596120. Montenegro, e1939, Ano 2026.